

## Orçamento e Despesa Pública

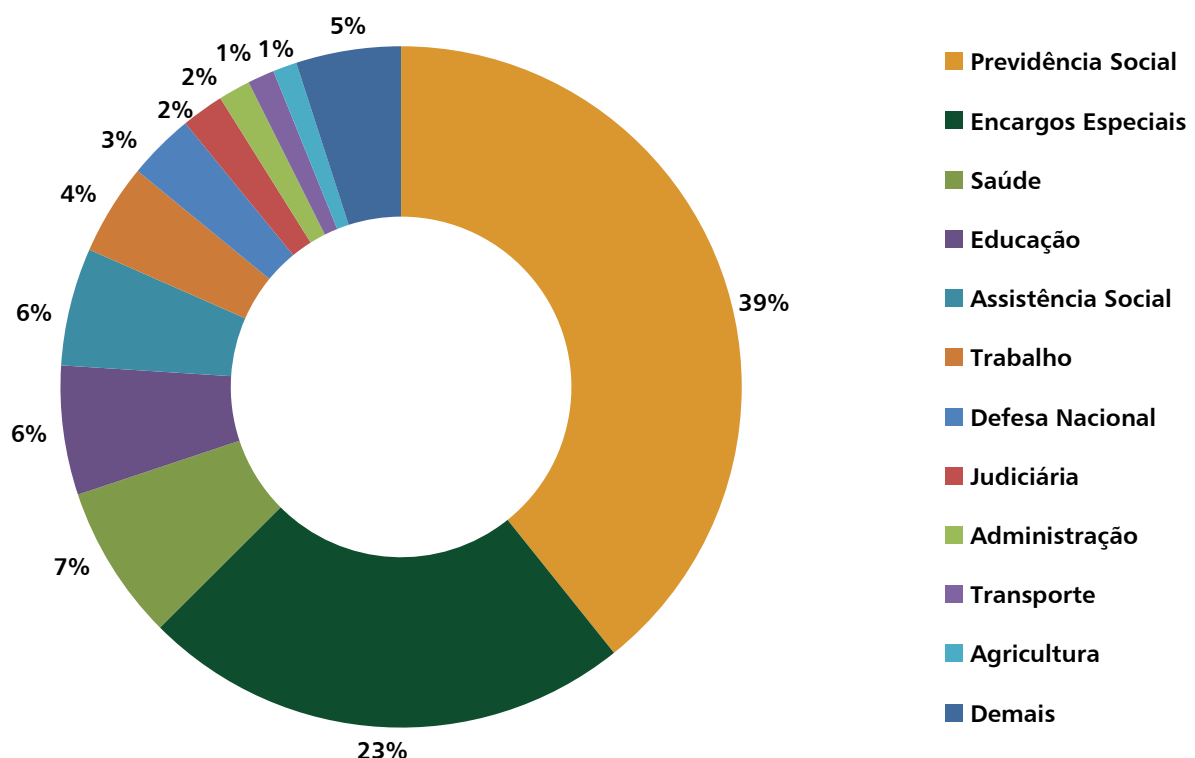
As despesas dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, em 2014, foram aprovadas pela Lei 12.952/2014 – LOA 2014, no montante de R\$ 2,383 trilhões. Ao final do exercício, após a aprovação de créditos adicionais, a dotação autorizada alcançou o montante de R\$ 2,608 trilhões, dos quais 88% foram empenhados.

Do total empenhado, em 94% houve o efetivo desembolso de recursos financeiros (valores pagos). As demais despesas foram inscritas em restos a pagar processados (1,3%) e não processados (4,8%).

O valor atualizado empenhado em 2014 apresentou aumento de 12% em relação a 2013. No período entre 2010 e 2014, o crescimento real das despesas primárias orçamentárias foi de 17%. O PAC destaca-se com um crescimento de 38% nesse período.

A função Previdência Social representa a maior parcela das despesas primárias da União (39%). É nessa função que estão, por exemplo, os gastos com aposentadorias e pensões pagas pelo INSS. Seguem as despesas nas funções Encargos Especiais, Saúde, Educação e Assistência Social, que juntamente com a função Previdência Social correspondem a 82% do total de empenhos.

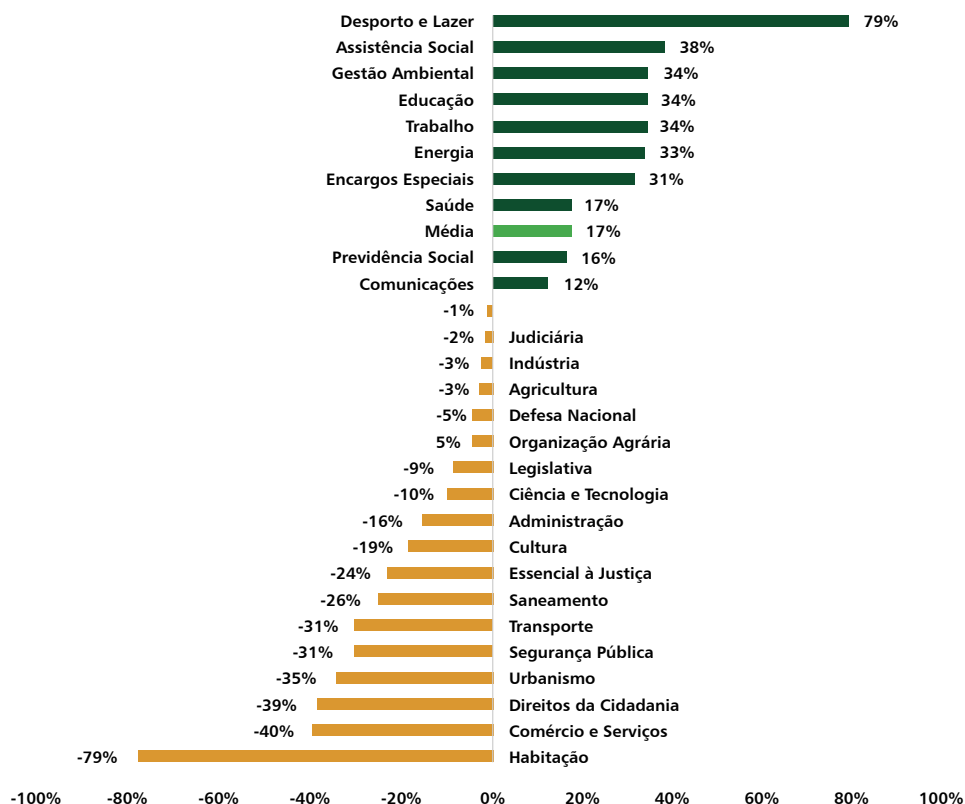
### Composição das despesas primárias por função – 2014



Fonte: Siafi

Entre as despesas primárias com maior incremento em 2014 estão Desporto e Lazer (79%), Assistência Social (38%) e Gestão Ambiental (34%). Por outro lado, algumas funções tiveram decréscimo real no período, a exemplo de: Habitação (-79%), Comércio e Serviços (-40%), Direitos da Cidadania (-39%) e Urbanismo (-35%).

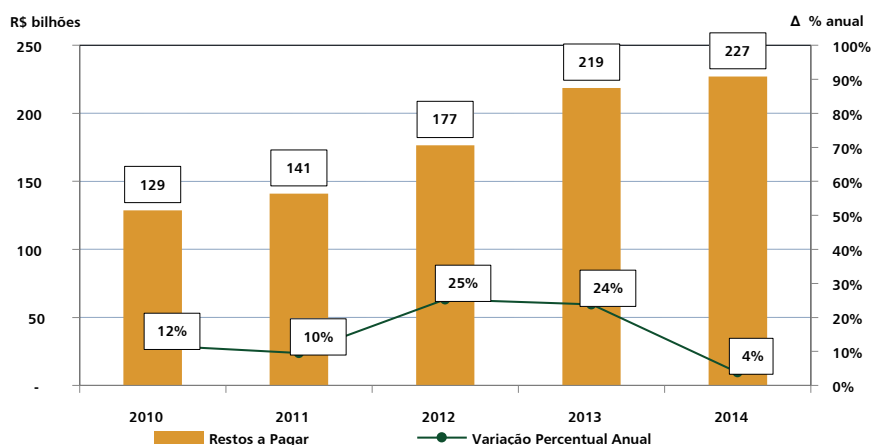
## Crescimento real das despesas primárias por função – entre 2010 e 2014



Fonte: Siafi

Do total das despesas primárias empenhadas em 2014, 4,5% correspondem a investimentos. Aspecto relevante relacionado aos investimentos é a baixa execução orçamentária e o elevado montante de recursos inscritos em restos a pagar. Dos R\$ 56 bilhões empenhados em 2014, aproximadamente 66% foram inscritos em restos a pagar ao final do exercício. A baixa execução dos investimentos tem contribuído para o crescimento do estoque de restos a pagar nos últimos anos. O crescimento entre 2010 e 2014 foi de 76%. No final de 2014, o estoque chegou a R\$ 227 bilhões, um crescimento de 4% em relação a 2013.

## Restos a Pagar Inscritos e Reinscritos – 2010 a 2014



Fonte: Siafi